

PENTEADO, Heloísa Dupas de Oliveira. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2003.

Nestas últimas décadas a humanidade passou a vivenciar um modelo de modernização, que saiu do uso intenso da terra em monoculturas e levou na formação de um mundo urbano-industrial, levando o homem a produzir e consumir mercadorias com o uso das novas tecnologias, dos meios de comunicação e dos transportes, mas ao mesmo tempo esta modernidade representa contratempos e contradições, desconectadas com os desejos de uma justiça social, entre elas todo tipo de degradação ambiental e social. Na tentativa de preencher uma lacuna e contribuir para o debate, a autora traz para os leitores principalmente na área da Educação, uma obra de relevante importância, que pode ser lida, analisada e, ao mesmo tempo, aplicada em prática, pois a mesma apresenta uma metodologia de trabalho. A obra está organizada em cinco capítulos. O primeiro capítulo, aborda a questão do "MEIO AMBIENTE, CIÊNCIAS E DISCIPLINAS ESCOLARES", em que diz que às vésperas do século XXI, as questões sobre o meio ambiente se apresentam como um dos problemas urgentes a serem resolvidos, a fim de que a vida do homem seja saudável, digna e produtiva. Neste, sentido a Ciência revela e destaca o aspecto das avarias e danificações físico-químicas sobre a natureza por interferências inadvertidas e até pensadas pelo ser humano. Há uma postura, que possui uma cisão epistemológica: a científica atenta a uma abordagem naturalista e a cultural, limitada a uma abordagem individualista. Diante de diversos fatos, as questões mais centrais se recolocam: quem são os mais significativos agentes depredadores do meio ambiente? Que comportamentos e/ou ações precisam ser desenvolvidas, e por quais agentes sociais poderá reverter esta situação? Há vários caminhos, sendo que as disciplinas escolares que incluem, com maior frequência, as questões ambientais são as Ciências (Naturais) e Geografia Física, com raras incursões nas Ciências Humanas (Estudos Sociais, História, Geografia Humana, Sociologia, EMC e OSPB). Mas poucas são as abordagens interdisciplinares. A ECO'92 foi um palco onde as relações de países entre si e entre as organizações governamentais e civis, as ONGs explicitaram a capacidade política de atuação no exercício consciente da cidadania através da participação junto aos órgãos decisórios na busca dos interesses da população atingida pelos problemas. Neste caso, a escola é um espaço da compreensão sócio-política das questões ambientais e a formação da consciência ambiental são metas que (ela) pretende discutir e colaborar. Já o segundo capítulo, trata do "MEIO AMBIENTE: CIDADANIA X EMPRESA", reforçando que nas sociedades industrializadas contemporâneas, o processo de produção organiza-se em empresas. As empresas são unidades produtoras, prestadoras de serviços, o tempo utilizado em cada processo produtivo são cuidadosamente estudados e planejados. Esta forma de organização empresarial extrapola o ambiente empresarial, interfere no dia a dia das pessoas e no meio ambiente. Aqui, ficam claro as ações das empresas de engenharia genética, que faz uso dos recursos naturais (e até da população) na geração de novos produtos (transgênicos) etc. Os países ricos detentores da biotecnologia cobram preços muito altos para transferir suas técnicas (patentes) para outros países, que só fazem mediante pagamento de royalties. Estes receptores são países, muitas vezes, detentores de um enorme patrimônio biogenético. No terceiro capítulo, as garantias sociais e ambientais são pensadas na direção "POR UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL", ou seja, como enfrentar o desafio posto pela industrialização, com seu resultado simultaneamente produtivo e predatório? Os desafios estão postos, frente às garantias sociais. As Conferências da ONU (1972 e 1992), respectivamente e em particular, o Relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento e a Agenda 21, "atenderam" às necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. Nas tentativas de corrigir algumas imprecisões, foi criado o IDH, noticiado pela primeira vez pela ONU, em 1990.

No quarto capítulo, o "MEIO AMBIENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS", compreendem as questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas, enquanto questões sócio-políticas, exige uma formação de uma "consciência ambiental", fundamentadas no conhecimento das Ciências Humanas. Informação e vivência participativa são dois recursos importantes do processo de ensino-aprendizagem voltado para o "desenvolvimento da cidadania" da "consciência ambiental". Uma coisa é ler e aprender os direitos e deveres definidos em uma Constituição, outra coisa é descobrir com as pessoas como estão lidando com estes direitos e deveres na vida cotidiana. Uma coisa é ler e escrever sobre o meu meio ambiente e ficar informado sobre ele, outra coisa é observar diretamente o meu meio ambiente, entrar em contato direto com os diferentes grupos sociais que o compõem, observar como as relações estabelecem com o meio ambiente em que vivem, enfim, aprender como a sociedade lida com ele. A escola é um local, dentro outros (trabalho, família, igreja, etc), onde os professores e alunos exercem a sua cidadania, ou seja, comportam-se em relação a seus direitos e deveres de alguma maneira. Em muitas escolas, é verdade, tudo passa como se ela fosse algo eterno, imutável, pronto e acabado. É preciso usar o conhecimento que o professor já dispõe sobre o trabalho escolar com a informação baseada no livro - o conteúdo escolar, para podermos compreender a lidar melhor com o nosso mundo e nossa vida, que de informativo passa a ser essencialmente formativo, desenvolvendo a capacidade de participar, de se relacionar com o mundo, conhecer melhor o mundo e "aprender a organizar o seu comportamento social para resolver questões". O trabalho escolar tem que ultrapassar a mera acumulação de informações por parte do aluno, tendo como meta principal fazer da informação um "instrumento de conhecimento do aluno", como "uma ferramenta" para a compreensão e o desenvolvimento do mundo que o cerca, para além das aparências imediatas. O trabalho com a informação em sala de aula não se limita ao "saber acumulado" e de alguma forma sancionado, reconhecido, legitimado, mas aconselha e incentiva a coleta de informações diretamente no meio ambiente com o qual professores e alunos passam a lidar a partir da sala de aula, através de comportamentos participativos gerados e organizados. Esta nova forma de trabalhar em sala de aula permite aos estudantes serem sujeitos do processo; condição de ouvir o outro; refletir a partir do saber existente em direção à construção constante do saber; o professor como organizador e coordenador do processo; enfim, "construir" uma cultura do saber e do saber fazer com o saber. E no último capítulo, a autora traz propostas a partir de "RECURSOS DIDÁTICOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES", onde "Propõe conceitos e textos sobre (meio ambiente; vida; conservação; transformação; desenvolvimento; ação política e interesses; lógica (modo de pensar); lógica humanista; lógica ambientalista)". Como também, as "SEÇÕES COORDENADAS: SUGESTÕES METODOLÓGICAS", a partir do seguinte contexto: Você conhece o seu meio ambiente? A Terra tem vida? Descreva uma lista de problemas vivenciados por você? Quais são os seus direitos e deveres na escola, na rua e em outros ambientes? Existe alguma ação humana desinteressada? Dê exemplos de ação humana e identifique o interesse que orienta cada um? O que é política e dê exemplos? O que você tem feito para resolver os diferentes problemas ambientais? Como os problemas afetam o seu meio ambiente? Como fazer valer os nossos interesses? Como poderíamos se organizar para tentar resolver os problemas de maneira mais satisfatória? (individual, em grupos, grande círculo, em grupo, considerações gerais). A leitura do livro é bastante agradável, permite ao leitor que tem uma relação com a Educação Ambiental, numa perspectiva dialógica, um bom aproveitamento, o que torna recomendável a sua utilização em sala de aula, bem como uma certa reflexão do nosso papel neste mundo contemporâneo.